



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELLOS

fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora de
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELLOS

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

No passado dia 9, o Diário de Lisboa inseria a seguinte nota:

«O EXEMPLO DA ACÇÃO BENEMERENTE DE UM COMERCIANTE.

Na vida comercial verificam-se alguns casos, louváveis de espírito de justiça e compreensão pelos que trabalham com verdadeiro sentido da solidariedade humana. Por não serem, contudo, vulgares, esses exemplos merecem que se tornem conhecidos.

Ainda há pouco, o conhecido comerciante portuense, sr. Luciano de Matos transformou a sua importante firma individual em sociedade por quotas, cedidas estas a três dos seus mais directos e antigos colaboradores, os srs.: Mário Gonçalves, Alberto Alves Pimenta e João da Silva Barreto. E não é esta a única de tais atitudes por parte do referido comerciante a quem se pode chamar um bom patrão. Já há tempo mandara construir um moderno e grande imóvel, que lhe po-

deria dar bom rendimento, mas onde passou a viver com os seus empregados, sem que paguem as rendas. E a sua acção benemerente não tem beneficiado apenas o pessoal, pois a expensas suas já formou e ajudou vários estudantes pobres, os quais, sem esse valioso auxílio, não poderiam concluir os seus cursos.»

Ora, o futuro historiador do Mecenismo em Portugal, que quisesse aproveitar a lição desta nota teria a extraordinária surpresa de verificar que não existe nenhum comerciante portuense chamado Luciano de Matos.

Há, sim, no Porto, um comerciante chamado Augusto de Matos.

Mais exactamente, Augusto Carmo de Almeida Matos, nascido em 1 de Junho de 1903 em Vila Frescaíha, Barcelos.

Cedo, muito cedo, este barcelense ingressou no exército do trabalho, empregando-se na Droguaria Vilaça que, em Coimbra, pertencia a esse grande

(Continua na página 2)

Subscrição pública para o MONUMENTO A JOÃO DUARTE

Esta Tribuna da Verdade — erguida e mantida para o serviço público — por isso somente preocupada com a honra, o brío, os interesses, as carências e a união de todos — sempre segura, calma e inflexível, tanto quando louva e rejubila, como quando censura e sofre, sem que, em qualquer dos casos, siga o trilho fácil e indigno da louvaminha, que a ninguém serve e a ninguém honra, ou se contamina e enverede pelo fervor das paixões, que cegam, desequilibram, comprometem e destroem — procurando mesmo pôr-se acima de gostos, de facções e até de idiosincrasias, singulares ou colectivas — esta Tribuna da Verdade aqui está para o serviço de Barcelos, das causas que enobrecem e servem a Terra.

E como servir — não sendo servir-se — é dedicar-se, sacrificar-se, para além do que chamariamos o dever pessoal, familiar, profissional e social de qualquer de nós — aqui estamos, uma vez mais, para mais um acto de Justiça, que esta nunca ofendeu nem ofende pessoas de bem. Pelo contrário, dando o seu a seu dono, tem a acatitação de todos os de recta intenção. Por isso é que esta é mais uma hora de Verdade e de Justiça — que são por que são e não por que nos agradem ou desagradem e estão, expurgadas de acidentes extrínsecos, inevitáveis, a projectar-se pertinente ou impertinente, na posteridade. E se alguma pena poderia constrianger-se, seria a de não termos, nesta terra tão carecida, outra oportunidade, outro motivo,

(Continua na página 4)

Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida

As cerimónias em honra de Nossa Senhora Aparecida, de Balugães, que culminaram com a grandiosa peregrinação realizada na passada segunda-feira, 15 do corrente mês de Agosto, constituíram uma afirmação da crença e religiosidade das gentes do Alto e Baixo Minho.

Ela teve o condão de aproximar da Senhora, que tantas maravilhas tem obrado para com aqueles que com fé viva e fervor religioso dela se abeiraram, milhares de pessoas vindas das mais recônditas paragens, e dos mais afastados lugarejos minhotos, desde as serranas e feracíssimas montanhas de Castro Laboreiro até aos frondosos Vale do Lima e Cávado. Alguns ali vieram de muito longe para assistirem à novena em honra da Mãe Celestial, que tendo o seu início no passado dia 6 terminaram em beleza e fé ardente no dia 14, com diversos actos do culto muito concorridos.

Já na véspera do dia 15, pelas 18 horas, depois de diversas ceri-

mónias religiosas de preparação para o grande dia da peregrinação anual, saiu uma Procissão Eucarística com a presença de elevado número de fiéis. E pelas 23 horas desse mesmo dia foi organizada uma comvente e magestosa Procissão de Velas, logo seguida pela Vigília nocturna, que a exemplo dos anos anteriores viria a ser muito concorrida pelo povo das freguesias que circundam o santuário.

Na segunda-feira, dia 15 de Agosto, teve lugar no templo-memória uma Missa de Comunhão Geral pelas 4 horas da manhã, seguida de outras missas que decorreram até às 10 horas, altura em que no Largo de S. Bento, no cruzamento de quatro estradas nacionais, se procedia à organização desta grandiosa peregrinação.

E pelas 10,30, sob a presidência do Senhor Arcipreste de Barcelos, que substituiu Sua Ex.ª Rev.ª do Senhor Bispo Auxiliar de Braga,

(Continua na página 4)

São 10 horas da manhã. O transatlântico «Augustos» voga serenamente, porque as ondas são plácidas; o Mediterrâneo é calmo. Como se fosse um enorme lago. O seu azul escuro é inebriante, um flagrante sortilégio.

Os passageiros acotovelam-se na amurada do navio, esperando, ansiosamente, que Nápoles se divise no horizonte. Um dos mais pequenos, a quem falta dimensão mas sobra agudeza de vista, impertiga-se e grita: — Nápoles! Lá está Nápoles! E, no entanto, não se vê mais do que uma massa informe, imprecisa, na bruma da distância. Acesto o meu binóculo para me certificar se é ela, a bela Nápoles, a antiga capital do «Reino Unido de Nápoles e das duas Sicílias», sob o domínio de Espanha, e verifico que, de facto, ela surge, de cada vez mais for-

mosa e de linhas mais definidas, à medida em que o barco avança, deitada, preguiçosamente, ao lado do Mar Tirreno, mirando-se no espelho das suas águas!...

O navio avizinha-se, pouco a pouco da costa e, então, ela pode ver-se bem, a olha nú, disseminada, em anfiteatro, desde a borda de água até ao cimo do monte «Posillipo» coberta, em parte, com o manto verde-esmeralda da vegetação.

A pouca distância, erecto, sobranceiro, está o «Vesúvio», seu senhor, que a domina o que, pleno de ciúmes da sua beleza, de quando em quando, enraivecido, braveja e vomita da sua enorme boca, da sua grande cratera, torrentes de espuma, de lava!...

Quem vai a Nápoles não pode furtar-se aos seus múltiplos encantos, principalmente aos três

grandes atractivos que se seguem, cada qual com a sua beleza, brava ou paradisíaca: — a cidade mártir de Pompeia, o fatídico vulcão Vesúvio e a formosa ilha de Capri.

Pompeia — A 23 Km. de Nápoles, encontra-se a vetusta cidade romana de Pompeia que foi sepultada pela famosa erupção do «Vesúvio», no ano 79, depois de Cristo, primeiro ano do reinado de Tito, Imperador de Roma e, portanto, há quase 1900 anos.

Não se limita, ao contrário da ideia que formava e do que muitas pessoas podem supor, a duas ou três ruas postas a descoberto pelas escavações. Por isso, foi grande o meu espanto, quando deparei com uma autêntica cidade de pé, na qual, para a percorrer, dispendi uma tarde inteira, apesar de o fazer depressa e, apenas, pelas principais, não me detendo muito na sua apreciação, porque, de contrário, teria de lá estar dois ou três dias para vê-la bem toda, nas suas inúmeras ruas e ruelas.

Não admira que assim seja, porque era uma cidade com cerca de 25000 habitantes, já naqueles tempos recuadíssimos de há 19 séculos, e que, ainda hoje, tem de perímetro 5 km., aproximadamente.

As suas casas estão todas de pé e cobertas, e nela encontra-se tudo o que faz parte de uma cidade: Estabelecimentos públicos e Templos, como o Teatro, o Tribunal, o «Forum» (fulcro da vida pública), o Balneário, a Fábrica de tecidos, a Tinturaria, o Anti-quário; a Basílica, o Templo de Apolo, com admiráveis arquitecturas e esculturas, etc. etc.

Chega a parecer impossível, inacreditável, como foi conseguido

(Continua na página 4)

Uma grandiosa jornada de Penitência e Fé foi vivida no último Domingo com a Majestosa Peregrinação Arciprestal à Franqueira

Os pergaminhos de catolicidade da gente barcelense enriqueceram-se ainda mais com as provas dadas no último domingo ao incorporar-se, de uma forma que não deixou dúvidas da sua total adesão a Nossa Senhora, na grandiosa Peregrinação à Senhora da Franqueira. Mãe nossa e de todos os portugueses. Mas os minhotos são assim mesmo, dão-se às coisas da Igreja, plenamente, pois contam sempre com os favores da Rainha do Céu, para os filhos que estão na tropa, para aqueles que em terras estrangeiras grangear o sustento e mesmo para aqueles que estão doentes, a nossa gente reza-Lhe fervorosamente para que à medicina se alie os favores celestiais. Assim o bom povo deste concelho e dos concelhos vizinhos acorreram à Franqueira, juntaram-se ao grosso da Peregrinação e entoando hossanas, caminhavam sem desfalecer sob um calor tórrido que entorpecera os músculos mas tornava a jornada muito mais querida da Mãe do Céu.

Entre hinos e cânticos, a Peregrinação Arciprestal à Franqueira saiu da Igreja Matriz, onde se incorporaram anjinhos, confrarias e agrupamentos da Acção Católica de algumas freguesias do nosso concelho, com os seus párvulos à frente.

Em Barcelinhos o corpo da Peregrinação mais se tornou forte com a adesão daquele povo bairrista que todos os anos, em home-

Dr. Cândido Pacheco de Araújo

Concluiu o curso de Ciências Históricas na Faculdade de Letras de Coimbra, o Sr. Dr. Cândido Pacheco de Araújo, filho do nosso assinante Sr. Cândido de Araújo e da Sr.ª D. Albertina Guimarães Pacheco.

Felicitações ao novo Doutor, bem como aos seus pais.

nagem à Senhora confecciona um vistoso tapete colorido.

Em Carvalhal mais compacta se tornou a Peregrinação com a junção dos peregrinos locais. Mais flores e mais vivas à Senhora da Franqueira se fizeram ouvir e como sempre o Povo de Carvalhal e o seu pároco acompanharam, monte acima, a Mãe do Céu.

Aos Frades, então a Peregrinação se tornou num mar de gente! Milhares e milhares de pessoas tornaram grande o que já

(Continua na página 4)

AS FRUTAS E OS GRÉMIOS DA LAVOURA

Queixam-se os grandes aglomerados populacionais do preço da fruta. Os «Parodiantes» fazem humor e o Sr. Diogo, a propósito, escreve no «Cardeal Saraiva» de 27-7-66 que:

«Os Grémios da Lavoura que deveriam ser, como o são de facto em algumas localidades, os orientadores da nossa Lavoura, os defensores dos lavradores, os equilibradores dentro dos princípios sãos do Corporativismo com os interesses das classes consumidoras, de facto transformaram-se em meros organismos políticos, para onde se paga a quota, distribuidores de farelo e lugares onde apodrecemos velhos políticos.»

Em soltos da imprensa regional temos, de há muito, chamado a atenção de quem possa valer-nos, para este como outros males que afligem o produtor e o consumidor.

E, como sempre, graças a Deus, temos perdido o nosso tempo por sermos uma voz clamante num deserto.

Outras penas brilhantes têm obtido o mesmo resultado. Perante o facto de serem publicados autênticos abusos, prepotências e obstruções de al-

guns destes organismos, criando à volta deles aquele descrédito evidenciado na transcrição inicial só restava logicamente, uma saída:

Investigar conscienciosamente tais abusos castigando os culpados e salvando o que ainda pudesse ser salvo, ou meter na cadeia um Dr. Vale Lima, um Cosme do Vale, um P. Manuel Gonçalves Diogo e outros mais que parecem ter contraído estrabismo a certos grémios, se não forem certos grémios que andam estrábicos.

Há quanto tempo e sem correctivo para qualquer das partes (uma há-de ter culpa) vem sendo publicadas irregularidades algumas destas entidades sem que esbocem uma defesa por tão graves e talvez (?) injustas acusações?

Quem as publica, se o faz por doença, comete crime. E os visados não terão o direito ou vontade de varrer a sua testada?

Mas, por outro lado, se o fazem como provas da verdade, porque não varrer os escanos, de tais organismos?

Era de frutas que estávamos a tratar.

E não deixa de relacionar-se o tema com os Grémios da La-

(Continua na página 4)

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

comerciante minhoto (barcelense, também?) que foi Francisco Vilaça da Fonseca, o qual sabia aproveitar todos os que tinham aptidões mercantis.

Augusto de Matos possuía — e possui — essas aptidões, pois é dotado de grande inteligência — golpe de vista para o negócio — e grande capacidade para a acção directa, pois, quem deseja obter resultados eficientes não pode ficar em casa, quieto e de braços cruzados.

Daí, ter-se estabelecido em breve prazo em Coimbra, conjuntamente com Luciano Marques dos Santos, constituindo a firma Luciano, Matos, mais tarde com sucursal no Porto, a cargo de Augusto de Matos. Anos depois, Luciano separou-se da casa portuense que, todavia, continuou a ter o mesmo nome. E como nunca ninguém via o sócio Luciano, suprimiu-se a vírgula e personificou-se esse invisível Luciano em Augusto de Matos, que passou a ser Luciano de Matos...

Conheço Augusto de Matos há longos anos.

Foi jogador de futebol, no grupo do Sporting Nacional, depois no do União de Coimbra, de que foi capitão, e, mais tarde, na Selecção de Coimbra, de que foi, também capitão.

Dado que esta selecção era constituída, na sua maioria, por estudantes, facilmente se depreende que havia no jogador Matos, dum grupo rival da Académica, qualquer coisa que o impunha e levou os escolares a elegerem-no seu capitão.

Mais tarde — ou talvez por essa altura — Augusto Martins e de que fui redactor, com o que Matos se tornou o meu primeiro patrão...

Sempre dinâmico — a eficiência resulta da velocidade com que se trabalha — Matos foi singrando na vida comercial, alargando, cada vez mais a sua esfera de acção, aproveitando, inteligentemente, as faculdades excepcionais que possui, tornando-se, pois, um homem de primeira ordem, de que o concelho de Barcelos deve orgulhar-se.

Embora pela inteligente utilização das suas faculdades, Augusto de Matos tenha conseguido trabalhar financiou o jornal Coimbra Desportiva, dirigido por Gil Roque Martins

num alto nível comercial, nível superior e internacional na sua projecção, certo é que nunca esqueceu os níveis inferiores que foi escalando nem os que, com ele, aí labutaram, fazendo muitos benefícios individuais aos necessitados, como se diz na notícia do Diário de Lisboa.

Matos, não só exerce aquilo que se chama o **patronismo**, nas benesses e auxílios que dá aos seus empregados, mas também realiza o **meccenismo** por certa protecção que concede a intelectuais e artistas.

Um dos seus gestos mais nobilitantes foi o subsídio concedido ao TEUC quando precisava dele para se poder deslocar ao estrangeiro, acto que o tornou credor da gratidão dos estudantes da velha Universidade.

Da mesma forma o TEP., e outras instituições artísticas, alguns pintores, algumas revistas culturais têm merecido o patrocínio de Augusto de Matos.

A cedência da sua firma aos seus antigos colaboradores mais directos, srs.: João da Silva Barreto e Alberto Alves Pimenta, e ao seu sócio doutra actividade, sr. Mário Gonçalves, é um acto meritório, de desinteresse de bens materiais, em favor da promoção dos seus colaboradores.

Augusto de Matos casou, em Coimbra, com a Ex.ma Sr.ª D. Maria Cesaltina da Silva Matos e é pai da Ex.ma Sr.ª Dr.ª D. Maria Helena da Silva Matos, casado com o sr. Dr. Rui Carrington da Costa, antigo bolseiro da Fundação Gulbenkian, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e que tem dado o melhor da sua actividade mental em investigação e aplicação aos Serviços de Recuperação de Doentes da mesma Faculdade. No entanto, nos últimos dois anos, o Dr. Rui Carrington da Costa, tem prestado, com o maior brio e boa-vontade, o serviço militar em Timor, onde se assinalou por relevantes serviços médicos.

Este casal tem três filhos: Rui, Maria Paula e Maria Cristina, que tornaram o activo e lutador homem de negócios, que é Augusto de Matos, num avô muito baboso.

Mas isto é outra ordem de ideias...

Falcão Machado

Carros Usados

**Camiões
Forgonetas
Automóveis**
Desde 5.000\$00

GARAGEM CASTRO
Telefone 82408 BARCELOS

Escola Industrial e Vendas nesta Cidade Comercial de Barcelos

Termina no próximo dia 20 o prazo para a matrícula nos cursos em funcionamento na Escola.

Os candidatos que entregarem o boletim fora do prazo estão sujeitos ao pagamento de multa, correspondente a 5\$00 por cada dia de atraso.

Pelas Praias e Campos

Na Praia de Apúlia estão a veranejar no presente mês de Agosto as famílias dos nossos presados amigos Srs.: Engenheiro João António Bessa Menezes e Sousa, João Landolt de Sousa, António Sampaio Falcão, Carlos Vilas Boas Rodrigues, Falcão, Guimarães Cibrão, Manuel Caravana da Silva e Ernesto Ramião.

Na sua quinta da freguesia de Macieira encontra-se a descansar até ao fim de Outubro o nosso amigo Sr. Manuel Luiz Cândido Ferreira.

Já se encontra em Forjães, o nosso distinto colaborador Sr. Capitão António Cândido Ferreira.

Missa Nova em Cossourado do Rev. P. Adelino de Sousa Rosa

Amanhã, a ridente freguesia de Cossourado, viverá mais um dia grande do seu historial religioso, com a celebração da Missa Nova do Rev. P. Adelino de Sousa Rosa, um jovem servidór da Igreja de quem muito há a esperar, atendendo às belas qualidades morais que o exornam.

Será mais um dedicado Sacerdote a ingressar nas fileiras do Cristianismo, mais um plantador da Vinha do Senhor na Diocese Bracarense.

No momento em que este jovem e dedicado filho de S. Tiago de Cossourado vai subir aos sagrados altares da Igreja daquela freguesia, «O Barcelense» felicita o novo sacerdote, sua Ex.ma Família e em geral o bondoso povo daquela localidade, e espera estar presente nas cerimónias religiosas.

Artur Basto

No último sábado teve o seu aniversário o nosso ilustre amigo Sr. Artur Sousa Basto, conceituado negociante da nossa praça e Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos. «O Barcelense» apresenta ao estimado amigo os seus votos de uma existência longa, cheia de prosperidades.

Baptizado

Em Fernelos realizou-se o baptizado da menina Maria Arminda da Silva Santos, filha da Sr.ª D. Maria de Lourdes Costa da Silva e do Sr. Duarte Matos Santos. Foram padrinhos o Sr. Arménio Matos Rodrigues e a Sr.ª D. Maria Arminda da Silva Matos.

Muitos parabéns à neófita e a seus pais.

FAZEM ANOS

No passado dia 11 do corrente mês, tiveram a sua festa de anos o nosso bom amigo de Alvelos, Sr. Manuel Gomes Ferreira; a Sr.ª D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, e o simpático menino Paulo M. Ramos Sequeira Rodrigues, sobrinho do nosso presado colaborador Sr. Manuel Latino Gonçalves Ramos.

Na passada quinta-feira celebrou o seu aniversário a Sr.ª D. Maria do Carmo Fonseca Matos Graça da Silva Ramos, digníssima esposa do Sr. Dr. José Bento da Silva Ramos.

Em 19 fez anos o nosso amigo Sr. José Gomes Ferreira, de Alvelos. Hoje completa mais um ano de existência o nosso presado colaborador e amigo Sr. Padre José Miranda, muito digno Pároco de Creixomil.

As nossas felicitações juntam-se também as do Regedor da mesma freguesia.

Na próxima quarta-feira dia 24, comemora o seu aniversário o nosso colaborador e amigo Sr. Ilídio Eurico Gomes Ramos.

No dia 25 é a vez da simpática menina Maria da Paz de Matos Graça da Silva Ramos, colher mais uma flor no jardim da existência. Por esse motivo novamente estará em festa a Casa do Benfeito, em Barcelos, e o lar da digníssima família Matos Graça da Silva Ramos.

OBITUÁRIO

D. Ana Pereira

Na residência de seu sobrinho, Sr. Severino Pereira Arantes Lopes, na freguesia de S. Bento da Várzea, faleceu no passado dia 10 de Agosto, a Sr.ª D. Ana Pereira. O funeral daquela saudosa extinta teve lugar no dia seguinte, saindo pelas 9 horas da manhã daquela residência da família Arantes Lopes para o Cemitério Paroquial da mesma freguesia onde ficou sepultada.

A família enlutada e muito em especial ao Sr. Severino Pereira Arantes Lopes, «O Barcelense» apresenta sentidas condolências.

CONVITE

A Sociedade Agrícola «Quinta do Tamariz, L.ª», tem a honra e o prazer de convidar a Lavoura da Região e o público em geral a visitar a sua exploração agrícola situada na freguesia de S. Miguel da Carreira, Barcelos e muito especialmente os Viveiros de árvores de fruto, de arbustos florestais e de plantas ornamentais, que nesta época do ano se encontram numa fase de franco e pleno desenvolvimento.

Gratos pela deferência, agradece

A GERÊNCIA

Paulo da Silva Faria

No Hospital Escolar de S. João, na cidade do Porto, encontra-se em tratamento o nosso bom amigo de Santa Eugénia de Rio Covo, Sr. Paulo da Silva Faria.

Desejamos-lhe um breve e completo restabelecimento.

Casa dos Rapazes

Do benemérito da Casa dos Rapazes Sr. António Torres, do Porto, esta Instituição recebeu o habitual subsídio de 100\$00.

Cadela desaparecida

De uma propriedade, sita no lugar de Gondomar, da freguesia da Lama, desapareceu uma cadela coelheira, de corpo amarelo com malhas brancas e uma belida numa vista, com pronúncias de cegueira. Dá pelo nome de «Andorinha».

A quem a encontrar, se agradece a fineza de comunicar a José Moutinho de Sousa, Lama—Barcelos.

Se porventura alguém a retiver ilegalmente, a todo o tempo o seu dono procederá judicialmente.

CASEIRO

Pretende-se para quinta a 5 quilómetros de Barcelos, com água e mato em abundância.

Informa o Sr. David Gomes de Miranda, no Posto do Leite da freguesia da Silva

Entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos aceita entulho em terra de desaterra.

TELEVISORES
RÁDIOS
FRIGORÍFICOS
FOGÕES

MÁQUINAS DE
COSTURA
ENCERADORAS E
ASPIRADORES

DAS MARCAS MAIS CONSAGRADAS
E AOS MELHORES PREÇOS

No Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz Telefone 82708 BARCELOS

= MORRIS =

Não compre um automóvel sem apreciar as características da linha MORRIS.

AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª e 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.ª e 2.ª ciclos)

MATRÍCULAS — efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — **LAR DE S. JOSÉ** — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582



PELO CONCELHO

CARVALHAL

Senhor da Saúde — Santa Cruz — Em crónicas anteriores, temos manifestado um extraordinário interesse em roda da Santa Cruz, graças ao qual tem sido possível concretizar certo anseio há bem pouco tidos como irrealizáveis. Mas tudo isso é uma consequência de inúmeros benefícios obtidos mediante o Senhor da Saúde, os quais levaram os seus devotos a expressar o seu indelével reconhecimento. Aquele que, nas horas amargas da doença, tem ouvido as suas súplicas e despachado os seus pedidos.

Apresentar casos concretos tornar-se-ia tarefa muito ingrata, tanto mais que, sendo a Santa Cruz um local de silêncio e solidão, dificilmente se poderia contactar contido os que, de dia ou de noite, ali acorrem, seduzidos pela paternal bondade do Senhor da Saúde, e confiantes num gesto amoroso d'Aquele que sempre obteve com carinho e ternura para todos os que eram perseguidos pelas tempestades do sofrimento.

Nota-se isso mesmo nas esmoladas anónimas lançadas na Caixa, nas dádivas em azeite, cera e sobretudo, na espontaneidade com que todos se apressam em auxiliar qualquer campanha posta em marcha.

É bem expressiva, ainda agora, a atitude de «alguns pedreiros», da nossa terra que, gratuitamente em horas de legítimo descanso, se ofereceram para ir trabalhar nas obras da Sacristia. São gestos dignos de todo o reconhecimento, e o seu nome, em futura crónica, há-de ser assinado, bem como o de alguns mais que têm generosamente oferecido a sua valiosa colaboração.

Por princípio, é o primeiro domingo de Julho o dia destinado à Romaria do Senhor da Saúde, ainda que mais alguma vez se realizem as funções religiosas, sobretudo celebração de missas, em cumprimento de votos. Mas este ano, no 3.º Domingo de Agosto, como já foi anunciado, o dia será inteiramente dedicado à Santa Cruz, por vontade expressa do Sr. António Pedras da Silva, de Carvalho, que ali prometeu ir testemunhar o seu agradecimento por uma extraordinária graça de Saúde.

Todos os devotos poderão assistir ao desenrolar das cerimónias através de uma aparelhagem sonora que transmitirá todos os actos, inclusivamente o Sermão, confiado ao Rev.º P.º Alberto Rocha, de Barcelos.

Será mais uma manifestação de profundo carinho e amor ao Senhor da Saúde que, com certeza irá congrega todos os seus amigos de perto e de longe, que não quererão deixar de, uma vez mais, prestar as suas homenagens.

O programa é o seguinte:

De manhã — Uma Cabine Sonora transmitirá música variada.

As 11 horas — Missa cantada com homilia pelo nosso Pároco.

De tarde — As 16 horas, terço e sermão.

No fim, continuação de música gravada e cumprimento de promessas.

A parte coral estará a cargo da Escola Masculina da paróquia.

— Na crónica anterior, fizemos uma sugestão relativa ao alargamento do terreiro, acerca da qual ainda não sabemos, não admirando dado o pouco tempo que decorreu, mas confiando na boa vontade do Sr. Pereira e do Sr. Eiras.

Hoje, desejaríamos apresentar outra sugestão ao nosso Pároco que, com certeza, providenciará pela sua concretização.

Parece-nos que, tendo em conta as muitas promessas que ali se cumprem constantemente, seria de ter a conveniência que a capelinha estivesse aberta ao público aos Domingos e dias de preceito. Haverá algum óbice? Terá a palavra o nosso Pároco.

— A terminar, queremos patentear à zeladora da Capela, a Sr.ª Maria do Carmo, a nossa profunda gratidão pelo seu sacrifício diário na Santa Cruz. É sem dúvida, uma alma consagrada a Deus, que tudo faz com uma simplicidade e beleza que fascinam. Parabéns e obrigado, Maria do Carmo!

— Queríamos, ainda rectificar um lapso. Relativamente a mordomos e mordomas, queríamos dizer que, em vez de António Lemos V. Boas, é António Amor Divino L. Vilas Boas, lugar da Igreja; e em vez de Maria Arminda Ferreira, é Maria Arminda Gonçalves, também do lugar da Igreja. Que nos relevem a falta.

Aniversário — Na pretérita segunda-feira, dia 15, passou mais um aniversário o nosso preclaro amigo Sr. António Joaquim Fonseca Ferreira, muito ilustre Tesoureiro da Junta de São Paio de Carvalho.

Um devoto

BALUGÃES

A Confraria da Senhora Aparecida — Muito embora o culto público oficial a Nossa Senhora Aparecida, de Balugães, complete 262 anos a 1 de Novembro do corrente ano, após a bênção da segunda imagem da Senhora, que a devoção de uma Senhora da nobreza da antiga vila de Barcelos, ofereceu em 1704 à freguesia de Balugães para ser colocada na Capela da Aparição, só desde 18 de Junho de 1946 a sua Confraria viu os seus estatutos aprovados pelas au-

toridades civis e eclesiásticas, começando desde aí a desenvolver franca actividade.

Logo de início, e graças à cooperação dos Rev.ºs P.ºs Cunha Portugal e Bartolomeu Ribeiro, foi possível acabar com o estado de arraial de romaria que se dava ao Santuário Mariano, restaurando-se o fervor religioso que a Aparição havia propagado em boa hora aos habitantes dos Vales do Cávado, Tamel, e Neiva. De então para cá pela esforçada acção dos rev.ºs Párcos de Balugães com a valiosa colaboração dos mesários da Confraria durante 10 anos, e a partir do ano de 1956 pelo esforço incansável do actual Pároco, Rev.º Custódio Guilhermino Capela Braga, foram-se notando acentuados progressos na vida religiosa do mesmo santuário.

Foi, pois essa primitiva Confraria que com coragem soube enfrentar a acção perniciosos dos vendilhões do templo que profanavam a sua antiquíssima romaria, e que teve o ânimo necessário para sanear os costumes e apartar dali tudo o que não estivesse de harmonia com o bom nome da Senhora Aparecida.

A partir de então grandes obras se efectuaram no Santuário de Balugães. Construiu-se a residência paroquial, higiénica e confortável, substituiu-se o pavimento da Igreja por tacos de madeira, construiu-se a nova Capela Baptismal, foi adquirido o novo sacrário-cofre de harmonia com a talha renascentista da tribuna do altar-mor, consolidaram-se as paredes da mesma igreja (hoje paroquial), e restauraram-se também as paredes da capela-mor. Em todas estas obras gastou-se a importante soma de 300 contos, produto de benfeitores, amigos e devotos da Senhora. Actualmente já vão muito adiantadas as obras da edificação da Casa de Nossa Senhora Aparecida Mãe da Igreja, que comportará diversas dependências para bem servir os serviços religiosos paroquiais, e entre elas salas para recolha de esmoladas, promessas e venda de recordações; salas para catequese, associações, salão de festas e outras.

De futuro poderá essa casa receber retiros espirituais, conferências e almoços de casamentos. Em suma: Poderá albergar dentro das suas paredes tudo quanto se relacione com o movimento religioso da freguesia. Só a muita devoção e piedade dos fiéis, dos beneméritos, dos zeladores da confraria nas mais diversas terras do Minho, dos filhos da freguesia que labutam nos cinco cantos do mundo e de muitas dedicações é que possível erguer tão importante obra de acção social e religiosa.

Esta obra é necessária porque o movimento dos peregrinos e das graças concedidas pela Senhora Aparecida aumentam de ano para ano.

Assim se vive em Balugães a mensagem de penitência e oração que a Senhora se dignou confiar a um simples moço pastor que dava pelo nome de João Alves depois que a Mãe do Céu lhe concedeu o uso da fala após tantos anos de não ouvir nem falar.

Um devoto barcelense

ALDREU

As freguesias de Aldreu, Fragoso e Palme, ficam distantes do mar alguns quilómetros, e caso curioso, pode dizer-se que nessas freguesias, nomeadamente em Aldreu e Fragoso, funcionam sete indústrias de aprestos marítimos, algumas das quais já a caminhar dos cem anos, e actualmente dirigidas, em Fragoso pelo seu proprietário Sr. José de Campos Ribeiro, residente no lugar da Breia, que não só se dedica à indústria de aprestos marítimos, como ainda ao negócio de compra de madeiras em grande escala; o segundo é Manuel Gonçalves de Araújo, do lugar da Bouça Grande, da mesma freguesia, actualmente residente em Aldreu, no lugar da Boavista. Temos ainda em Aldreu com laboração em grande escala o Sr. Manuel de Sá Cruz, também do referido lugar; e em terceiro o Sr. José Gonçalves, com oficina no lugar da Madorra, da mesma freguesia de Aldreu. Muito embora, estes dois últimos, devido a não possuírem oficina própria, aproveitem trabalhar ao ar livre ocupando terrenos baldios, não deixam por isso de laborar em grande ritmo.

Temos ainda como fabricante exclusivo de vertedouros, pai e filhos os Srs.: Manuel de Sá Faria, do lugar da Boavista, desta dita freguesia de Aldreu.

As casas consideradas no género de maior antiguidade, já hereditárias, são: a de João de Sá Tomaz, no lugar da Madorra, e de Albertino Ribeiro de Azevedo, do lugar da Boavista, da referida freguesia.

Existe ainda na vizinha freguesia de Palme, duas oficinas de Gamelas, também de antiguidade, dirigidas pelos conhecidos Lariz.

Como se pode verificar num bloco de três freguesias das mais distantes do concelho e que segundo dizem das mais atrasadas, ainda existem estas indústrias, qualquer uma a trabalhar em grande ritmo, e capazes de desenvolver muito mais se estas freguesias tivessem sido electrificadas, mas felizmente parece termos já um prometimento de que para o próximo ano veríamos estas três freguesias electrificadas. Oxalá que assim seja. E que não só se desenvolve

nestas freguesias indústrias, como ainda existem muitos negociantes e compradores de madeiras. Também temos em Aldreu construtores da construção civil, o senhor Romão Domingues, que segundo informações vai ser o construtor da nova residência paroquial.

Também é constante que desta vez iremos ter um novo edifício escolar, velha aspiração da gente de Aldreu, e se fala na construção de uma estrada da sede da freguesia com ligação ao lugar de Sá, e uma outra com ligação ao limite de Forjães afim de veneficiar o lugar da Madorra.

Pena é constar-se que existe ainda dinheiro arrecadado pertencente à extinta cantina escolar, e esta não funciona afim de poder atenuar grandes necessidades que se verificam na maior parte das crianças desta freguesia; oxalá que essa benfeitoria ressurja de novo.

Restamos unicamente apresentar os nossos agradecimentos e parabéns às nossas autoridades que tanto se têm empenhado em melhoramentos nesta freguesia de Aldreu.

— Também temos conhecimento que seguem no próximo dia 17 para o artesanato em Viana do Castelo. Gameiros de Palme, bem como osremeiros de Aldreu, Manuel Gonçalves de Araújo e seus operários, e Manuel de Sá Faria e Filhos.

FRAGOSO

Forte ventania — Durante toda a noite e até cerca das 13 horas soprou intensa ventania que causou graves prejuízos especialmente nos milhos.

Isto que é forte motivo de desalento para o lavrador é mais um pesadelo a sobrecarregar a sua já precária situação.

Grande desolação se apossou de muita gente quando hoje de manhã depararam com aquele espectáculo; parte do milho e do que se encontram em melhor forma estava prostrado por terra; Pode ser que não esteja ainda completamente perdido, mas para desanimar aqueles que com tanto carinho amam a terra não é preciso mais nada.

T. Vieira

TREGOSA

Um feixe de notícias — Novo Pároco — No passado Domingo dia 14 celebrou a sua primeira como pároco nesta freguesia, o Rev.º Padre Jaime de Jesus Machado natural da freguesia de S. Bartolomeu do Mar, do concelho de Esposende.

Este nosso novo pároco transitou para esta freguesia, da de Alvarães onde exercia o cargo de coadjutor do falecido seu tio o Rev.º Cónego P.º Manuel Martins Cepa, Reitor daquela freguesia e Arcipreste de Viana do Castelo.

Ao Sr. Padre Jaime Machado, auguramos-lhe um apostolado muito fecundo e eficiente, para bem de toda esta grei.

Baptizado — No pretérito dia 7 foi solenemente baptizado na Igreja desta freguesia, uma menina filha do assinante de «O Barcelense» Sr. Aquilino de Miranda Pereira e da Sr.ª Maria Amélia Coutinho da Silva Pereira.

A neófita, recebeu o nome de Maria Fernando e foram padrinhos sua avó e tio maternos respectiva-

mente a Sr.ª Maria de Barros Coutinho e o Sr. António José da Silva. Aos pais e avós da neófita, os nossos parabéns.

Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida de Balugães — Na segunda-feira dia 15 como costume dos de mais anos, Tregosa também se fez representar, com a peregrinação, na peregrinação Geral a Nossa Senhora Aparecida de Balugães. Nela se incorporaram as associações Católicas, Juventudes, Confrarias e ainda muito povo da freguesia.

POUSA

Saudação — Toda a gente hoje em dia fala na França. Para uns ela trouxe a felicidade, para outros uma desilusão bem amarga.

A França de hoje é a França de ontem que nós estudamos através da História e a França de amanhã também será a França que vemos no passado e no presente. E só quem tiver isto diante dos olhos poderá atingir um pouco o que é a vida de França.

Há todavia um facto que hoje nos preocupa bastante. Por que razão tantos trabalhadores que vão para a França a ver se conseguem melhorar a sua economia vêm de lá sem Fé? Será culpa do ambiente de lá? Será fraca preparação da parte dos trabalhadores? É fácil dar a resposta...

Mas eu não queria falar nesta secção do correio das aldeias do concelho de Barcelos na França... Mas, por outro lado, a França tem muita relação com a nossa freguesia visto haver lá bastantes trabalhadores de cá e que têm este jornal. Foi com alguns Portugueses em França, numa região junto à Suíça, em casa de uns meus familiares que eu acabo de passar um mês de férias. Procurei conviver com todos tanto Portugueses como Franceses como com os demais estrangeiros que lá viviam.

E agora, aqui já tão distante dessa terra amiga, eu sinto saudades dessa vida que vivi durante 30 dias.

Amigos conterrâneos, amigos Portugueses, procurei cumprir aí em França o vosso dever elevando assim o nome de Portugal, e, quando um dia vierdes sentir-vos-eis felizes.

Obrigado a todos vós, meus queridos familiares, que permitistes que eu passasse aí um mês que ficaria cheio de recordações para mim na vossa companhia!

Casamento — Segunda-feira 15 de

Agosto, dia santo em que se festeja a Assunção de Nossa Senhora.

Foi neste dia tão grande que mais um facto importante veio assinalar esta data para a nossa freguesia.

Hoje realizou-se aqui na nossa igreja paroquial o matrimónio de Maria Celeste Araújo Ribeiro, com Rafael Barbosa Cortez residente na vizinha freguesia da Lama.

Celebrou a missa o Rev.º Dr. Eurico, da Congregação do Espírito Santo e assistente diocesano da J.A.C. que deste modo quis honrar os noivos que ambos foram verdadeiras almas de apóstolos nas fileiras da Acção Católica.

Realizou o enlace matrimonial o Rev.º P.º Hélio, mui digno pároco de S. Romão da Ucha e irmão da noiva.

Entre os numerosos e distintos convidados podíamos distinguir todos os familiares dos noivos excepto aqueles a quem a distância ou o dever de estado não permitiram estar presentes. Mas também eles estiveram cá em espírito.

O almoço, muito familiar, foi servido na casa dos pais da noiva onde houve vários brindes e findo o qual os jovens esposos partiram para uma pequena lua de mel, após a qual fixarão residência em S. Vicente de Arelas.

Aos recém-casados desejamos que esta nova vida que hoje tão bem começaram seja repleta de felicidades e bênçãos d'Aquele que esteve e estará sempre a residir à sua vida: Deus.

A. A. Ribeiro

Alambique

Compra-se de preferência pequeno. Pode ser dos mais antigos e muito velho.

Informa na Rua D. António Barroso, 122 Barcelos—Tel. 82224

Governanta

Precisa-se de uma governanta até 50 anos de idade que conheça de lavoura para viver e tratar pessoa de 70 anos, com meios, até à morte.

Tanto pode ser solteira como viúva, e se tiver filha pode-a trazer. Promete passar propriedade no valor de 250 contos para seu nome.

Falar em Vila Cova, na entrada dos Carvalhos, primeira casa à esquerda no Lugar do Banho com o sr. Manue Fernandes Morais.

Senhor Camionista!

Não compre Camiões sem os novos mo los MERCEDES-BENZ.

AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

SE ESTÁ INTERESSADO NUM

FRIGORÍFICO



Não compre sem saber o que significa o símbolo 15 +

Que caracteriza os FRIGORÍFICOS PHILIPS



Refrigeração negativa a 18° C.

Maior espaço interior

Jubileu PHILIPS

UM PRÉMIO NO VALOR DE

50 CONTOS a que fica habilitado se comprar um Frigorífico PHILIPS

Agente oficial em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602—Av. Combatentes G. Guerra

Peregrinação Arciprestal à Franqueira

(Continuação da página 1)

era um espectáculo deslumbrante, magnificente pelo seu fervor, abnegado pelo quanto de sacrifício se tornava aquela subida íngreme que a mão dos homens procurou tornar mais suave, num esforço de que se torna credor dos nossos elogios, pois tudo quanto possa ser feito para beneficiar a Franqueira deve ser feito.

O Terreiro da Franqueira era pequeno, muito pequeno para comportar os milhares de pessoas que a peregrinação trazia e se espalhava ali, naquele local santo. No altar erguido junto ao monumento, o Prior de Barcelos chamava os fiéis à oração e cânticos tornavam solenes aqueles momentos inolvidáveis.

A Missa Campal foi celebrada pelo Rev.º Padre de Pereira, acolitado pelo Rev.º Arcipreste concelhio e pelo pároco de Barcelinhos. No coral dezenas de sacerdotes do nosso concelho, que numa presença sempre preciosa, davam mais brilho a esta peregrinação.

A homilia foi proferida pelo orador sagrado, rev.º padre Benjamim Salgado, que também foi o pregador do Tríduo efectuado na Igreja Mãe de Barcelos.

Chegou-se à comunhão e então centenas de peregrinos se dirigiram para a capelinha de Nossa Senhora onde receberam a Sagrada Hóstia.

Com o Adeus à Virgem as cerimónias da manhã terminaram.

Almoço às Autoridades

Terminado o Adeus à Virgem a Mesa da Confraria ofereceu um almoço às Autoridades Eclesiásticas, Civis e à Imprensa ali representada. No lugar de honra o senhor Presidente da Câmara ladeado pelo Rev.º Padre Benjamim Salgado e Eng.º Mário Azevedo, Juiz da Confraria.

Depois do repasto servido primorosamente pelo restaurante Três Marias, usou da palavra o Sr. Eng.º Mário Azevedo que disse:

Ex.mo Reverendo Senhor Representante do Senhor Arcebispo Primaz.

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara e demais autoridades civis militares e eclesiásticas presentes: Meus Senhores:

Uma vez mais e por dever do cargo, me compete agradecer a V. Ex.as o terem vindo até nós, pois com tais presenças mais brilho e solenidade demos a esta Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos, em honra e para glória do culto de Nossa Senhora da Franqueira.

A Vossa Reverência Senhor Arcipreste, como representante do Ex.mo Senhor Arcebispo Primaz as nossas homenagens, por ter vindo como exemplo de sacrifício, dado a esta multidão do povo barcelense nesta romagem ao Monte da Franqueira. Como é grande o nosso concelho e como são poucos os que aqui vivemos. Faltam ainda muitas freguesias que gostávamos de ver presentes. E daqui por intermédio dos Reverendos Párocos, apelamos para que venham todas as freguesias do Arciprestado para sermos mais e mais alto cantarmos hossanas em louvor de Nossa Senhora.

Represento, meus senhores, um punhado de leigos que todos os anos levantam esta Peregrinação, mas que todo o ano por aqui palmilharam pequenas obras e trabalhos de alindamento e benefício deste lugar de meditação. E, entre eles, alguns há, que quase todos os Domingos aqui vêm e que todas as horas de descanso dedicam às coisas da Franqueira.

Daqui peço a Nossa Senhora para que os ajude e que essas pessoas sejam cada vez mais para que alguma coisa se faça por estes lugares de sonho e devoção, que Barcelos guarda e muitos desconhecem.

Para V. Ex.ª Senhor Presidente da Câmara — Senhor Doutor Luís Fernandes Figueiredo —, vão os agradecimentos da Mesa desta Confraria pelo que tem feito pelos interesses ligados à Franqueira.

A estrada é quase uma realidade, apenas faltam umas escassas centenas de metros e sabemos estar incluído nos próximos planos os melhoramentos necessários nesta, que ficou com remedeios, e outros acessos serão incluídos.

Certamente não estará longe a circular aqui no alto, que esta Mesa quiz este ano, com muito sacrifício, solucionar em parte. Por ela se verá a utilidade de tal obra em definitivo.

Mas Senhor Presidente, como gostaríamos de ver ligada esta estrada à freguesia de Pereira como gostaríamos de realizar pela antiga estrada uma saída de recurso até ao Moínho, onde em condições bastante económicas ficaria um bom parque de camionetas.

Cabe aqui um pedido: Pretende esta Mesa, que aquele terreno maninho junto ao Moínho seja pela Ex.ma Câmara dado a esta Confraria, para seu melhor utilizado e protecção.

Tudo isto, será pedir muito? Não. Convencidos da ajuda de V. Ex.ª. A Comissão Municipal de Turismo e ao seu ilustre presidente, senhor Doutor Mário Cerqueira se pede um olhar para estes lados. Aqui muito há para mostrar ao visitante, que aqui não tem condições algumas para tomar sequer um refresco. Acabamos há pouco instalações sanitárias públicas com um esforço enorme, deixando para trás obras urgentes na Capela. Temos uma parede da sacristia a cair e esta necessita de obras interiores. O côro da capela ameaça ruínas, o telhado mete água. É necessário o adro e terraplanar o terreiro, a Pausada precisa de beneficiações.

Mas como fazer tais obras com tão poucos recursos?

Temos ouvido e lido críticas daquilo que se não faz aqui no Alto da Franqueira em prol do turismo. Nós, aqui, perguntamos: com quê? O que se tem feito em grande parte se deve à boa vontade para superar faltas monetárias. Esperamos entretanto fazer mais com a ajuda de todos e da Comissão de Turismo, não para transformar este local paradisíaco em bulgoso local de turismo, mas pelo menos dotando-o das necessidades mais urgentes, tornando decente e arrumado o que aqui há para

Ao Reverendo Clero, que a esta Peregrinação muito carinho dedica, e cuja presença é só por si demonstrativa do sacrifício de que também dão salutar exemplo, vão os nossos agradecimentos. Que frutifique esse exemplo para satisfação do desejo que atrás formulamos.

Uma saudação ao Pároco de Pereira e de Barcelinhos que este ano reteve Nossa Senhora 8 dias, nos passos a caminho de Barcelos.

Ao nosso querido Capelão, em quem já vemos e sentimos a todo o momento os bons e maus bocados das coisas da Franqueira, o nosso obrigado pelo muito que faz e tem feito ao longo de todo o ano.

E que dizer do nosso Prior? Quem não sentiu o calor das suas alocações, a ternura das suas preces! O seu entusiasmo galvaniza os fiéis provocando um recato e uma devoção dignas de nota para tais ajuntamentos. Fez viver Barcelos mais uma semana de activa religiosidade.

Mais um ano passado e mais um grande agradecimento da Mesa, pelo que tem feito por estas Peregrinações. Que Nossa Senhora da Franqueira o recompense, e, nós homens, que o saibamos agradecer.

Deixamos para o fim duas palavras, fugindo talvez ao protocolo que devia seguir pela categoria e respeito que nos merecem. Faço-o deste modo para maior realce.

A outra é uma saudação ao Ex.mo Senhor Doutor Nunes de Oliveira ilustre Deputado que, qual romeiro, aqui vivamos sempre, e que falta por estar em serviço da Pátria, uma representação de U. N. no Ultramar. *Aqui estaria entre os primeiros no lugar que lhe compete quem tanto tem trabalhado por Barcelos.* Por vezes ou quase sempre pouco o temos ajudado, mas espero que nos possa ajudar a engrandecer este Monte que é de Barcelos, dedicado a Nossa Senhora. Aqui temos restos e retalhos da nossa história, ligados a exemplos de honorabilidade e patriotismo de Egas Moniz, e dos Alcaldes e Faria que muito engrandecem e dignificam os pergaminhos da nossa Terra.

Que volte em feliz regresso para que se possa encetar uma época nova na Franqueira.

Ainda uma outra palavra dedicada à Imprensa e TV, e daquela destaque «O Barcelense» e «Jornal de Barcelos», pelo que têm vindo a fazer pela Franqueira. *Só com a vossa ajuda poderemos fazer alguma coisa,* pois só a divulgação poderá reunir interesses e por vezes capitais para enfrentarmos tantas necessidades. Obrigado.

Por vezes, e perante tantas dificuldades, parece que desalentamos, mas há também uma força oculta que nos faz esquecer canseiras para vencermos novo obstáculo. Hoje nós, amanhã outros, todos podemos levantar bem alto o nome de Barcelos, do Monte da Franqueira, com as suas ruínas castelares, citânia e panorâmicas deslumbrantes, *mas ainda mais alto a glória e o louvor a Nossa Senhora da Franqueira.*

O Sr. Presidente da Câmara agradeceu as referências feitas e prometeu dar à Franqueira as ajudas que fossem possíveis, para que aquele local sagrado e turístico reunisse as condições que todos os barcelenses desejavam.

As cerimónias da tarde realizadas no vasto terreiro da Franqueira tiveram a presença de milhares de pessoas.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos montaram no recinto da peregrinação um Posto de Socorros que prestou assistência a 42 peregrinos de Barcelos, Barcelinhos, Porto e de várias freguesias do concelho. Foram aplicadas injeções, feitos curativos, aplicado oxigénio, numa azáfama que o pessoal de serviço se desembecillou rapidamente. Foram eles: Chefe de serviços-Manuel da Silva Correia-Honorário n.º 34; Manuel Alves, Enfermeiro; Francisco Pereira dos Santos, Motorista; Bombeiros n.os 32-31e 33, maqueiros.

O Posto de socorros dos B. V. de Barcelos foi visitado pelos Srs.: Presidente da Câmara, Comandante Manuel Pereira da Quinta, Aníbal Araújo, Prior de Barcelos, Mesa da Confraria, Imprensa, e por centenas de pessoas que não regatearam elogios àquela organização e ao gesto humanitário dos nossos bombeiros.

Está assim a Corporação Barcelense de parabéns pela maneira lhana como soube servir a massa anónima que subiu ao Monte da Franqueira e precisou de ser socorrida. Estão de parabéns também aqueles que desinteressadamente estiveram de serviço naquele dia, no Posto de Socorro.

Para a semana faremos alguns comentários sobre a Franqueira e a sua Peregrinação.

A minha viagem à Itália

(Continuação da página 1)

desenterrar, inteiras, ou quase, centenas de casas, e, mais, como se conservam, nas paredes pintadas, policromamente ou não, e nos quadros de pintura, as cores ainda vivas, tal qual o fossem actualmente, apesar de terem estado quase 1800 anos debaixo da terra. Que tintas, que arte, que técnica, já naqueles tempos!...

Por ali se vê que tudo, hoje, é falsificado, que a mistificação caminha ao passo que a Civilização avança, porque, a par dela, se desenvolve a ambição, que avassala e polui os sentimentos, de ganhar muito dinheiro em pouco tempo, não olhando aos meios para o conseguir...

Impressiona ver aquela velhíssima cidade, desenterrada e erguida, com as casas desabitadas e nuas, bem como as vastas lojas comerciais, e num silêncio sepulcral, que, de facto, ela foi gigante sepulcro de muitos milhares de vidas, verificar que, soterrada, durante 18 séculos e meio, aproximadamente, pois foi posta a descoberto há 120 anos, as pinturas resistiram, incólumes, à acção corrosiva da terra e do tempo!...

O vulcão teve duas erupções, com intervalo de algumas horas. Na primeira, como constituindo um prévio aviso, não atingiu a cidade, mas despertou, nos mais tímidos e cautelosos, a ideia de fugir. A maior parte da população, mais afeita e não pensando ou não crendo que a erupção poderia repetir-se, deitou-se, mais ou menos sossegada. Horas depois, foi, horrivelmente, surpreendida por torrentes de lava incandescente, a centenas de graus de temperatura, que o vulcão iracundo vomitava, ininterruptamente, pela sua enorme cratera, invadindo, queimando e submergindo toda a cidade!...

Vi lá um corpo humano petrificado, tornado fossil com a acção da terra e do tempo, de centenas de anos, numa posição torcida e com um joelho flectido, que bem mostra o seu último estertor, o extremo espasmo da agonia!...

Nápoles (Itália), Junho de 1966

(Continua)

ANTÓNIO CANDIDO FERREIRA Cap.

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

(Continuação da página 1)

para igual acto de Justiça. Há mais, infelizmente poucos mais, à vista de todos, embora noutras manifestações e noutros campos. E a seu tempo, Barcelos saberá ser reconhecida a todos os merecedores da sua gratidão.

Prosseguimos a publicação do rendimento efectivo da subscrição Pública para o Monumento a João Duarte, o qua segundo a última comunicação da respectiva comissão, é o seguinte:

Da anterior publicação	59.835\$00
D. Violante Cardoso de Albuquerque, de Esposende	50\$00
General Francisco Caravana, do Porto	500\$00
Deputado António Maria Santos da Cunha, de Braga	200\$00
Flávio de Carvalho, de São Paulo	2.000\$00
Paulino Gonçalves da Seara, do Recife	1.000\$00
José Lino do Vale Campos, da Trofa	250\$00
Mário Abílio Miranda, de Lisboa	200\$00
José Moreira da Costa, de Barcelos	500\$00
Arquitecto Fernando Eurico Dias Costa, de Barcelos	500\$00
D. Maria Cristina Ferreira Dias, de Barcelos	200\$00
Joaquim Gomes da Costa, do Porto	200\$00
Casa de Saúde de São João de Deus	100\$00
Achiles Cunha, do Porto	150\$00
Eng.º Mário Taron de Oliveira, do Porto	500\$00
António Pereira Vidal & Filhas, Lda., de Arrancada do Vouga	1.000\$00
A. Fernandes, do Porto	2.000\$00
Companhia de Seguros O TRABALHO	1.000\$00
João José de Miranda, de Barcelinhos	50\$00
Esc.	70.235\$00

AS FRUTAS E OS GRÉMIOS DA LAVOURA

voura que podiam funcionar como elementos reguladores do abastecimento aos grandes centros.

Impraticável, será a resposta daqueles pelos quais o trabalho passou em dia de vento.

Mas sempre valeria, para encher, perguntar incisivamente, porque não nos aceitam os Grémios da Lavoura a fruta que damos ou lançamos aos animais?

Fá-la-iam seguir, nas condições apropriadas e de acordo com a J. N. F. para centros de distribuição.

Há zonas no País em que determinada fruta abunda em épocas diferentes. Por que não se «agremiam» entre si os Grémios da Lavoura para uma tentativa de solução que seria boa para produtores e boa para consumidores? Dá trabalho?

Ai isso dá! Cruzar os braços ou dar aos ombros custa menos.

E vamos ficar nisto?

No local referido queixa-se o Rev.º P. Diogo, dos preços dos transportes.

Não é nova essa queixa.

Há tempos, um morador em Lisboa escrevia nos jornais que lhe ficava mais caro o transporte de fruta vinda das suas proprie-

Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida

(Continuação da página 1)

retido no leito por motivo de doença, a peregrinação levaria milhares de devotos da Senhora, cantando e resando até ao alto do seu santuário, no Monte Crasto, de Balugães.

A frente seguia uma força de Cavalaria da G.N.R. do Porto, os grupos de Escuteiros de Balugães e Barroelais, peregrinos e associações religiosas de muitas localidades com os seus respectivos párocos e insignias.

Pela Redacção

De passagem por Barcelos, e na companhia de seu marido deu-nos a honra dos seus cumprimentos a Sr.ª D. Maria José de Miranda, Figueiredo, que de Lisboa veio em visita à nossa terra.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o Redactor da Revista «Flama», de Lisboa, que se demorou uns dias nesta cidade afim de colher elementos para a publicação dum número especial daquela excelente revista dedicada aos Galos de Barcelos.

Também acompanhado por sua esposa esteve nesta redacção o Sr. Américo dos Santos Mesquita, que de Luanda veio passar uma temporada na freguesia de Cervães, Vila Verde.

De regresso a Vila Nova de Gaia, vindo das suas propriedades do Lugar da Cadeia Nova, na companhia de sua família, na freguesia de Arocelo, tivemos o prazer de abraçar o nosso estimado amigo Sr. José Moreira.

A todos «O Barcelense» agradece a fineza das suas visitas.

dades, que não eram em Moçambique, do que lhe custava comprar essa mesma fruta em Lisboa. E dizem Moçambique, lembrados duma importação de limões daquela Província, quando, em Barcelos, corria a quatro escudos cada cento.

Ora, os intermediários fervilham, os transportes, têm de ser caros, dadas as limitações de raio e mercadoria, e, à fruta, não se lhe chega.

No entanto (e aqui é que doi) muito lavrador deita-a fora porque não lhe dão nada por ela.

E a vingança da lavoura não pára. Por sequência lógica, enquanto aumentam as bocas a exigir mais alimento portanto, (diminuem as fontes de produção) no caso, as árvores de fruto.

E surgem mais rapidamente as bocas que as fruteiras, já que fazem sombra, carecem de tratamento, caros e não rendem o bastante. Daí, a lenta destruição das existentes e o desânimo para plantação de novas.

Um ano passado vimos vender numa aldeia um cesto cheio de peras, colhidas em frondosa árvore, por três «coroas» — 1\$50.

Vale a pena plantar e esperar por «Frondosas» árvores de fruto?

S. C.

Por volta do meio-dia, após chegar o andar da Senhora ao local onde se erguia o altar ao ar livre, junto da Capela da Aparição, foi celebrada missa campal para todos os peregrinos, seguida de alocação pelo orador da novena, Rev.º Sr. P. Joaquim da Costa Peixoto, e da impressionante cerimónia do Adeus à Virgem, recolhendo a Senhora Aparecida à sua morada no templo monumento muito saudada pelo povo que agitava freneticamente laços e bandeirinhas apropriadas.

Todas as cerimónias foram abrilhantadas com cânticos religiosos pelo Grupo Coral Feminino de Balugães. Entre as diversas pessoas que ali se encontravam lembra-nos de ter visto dois dos melhores amigos da Senhora Aparecida: os Senhores, António da Silva Rosa e Manuel da Cunha Arantes, dedicados bemfeitores deste santuário, e um amigo vindo propositadamente de Ponte do Lima para assistir à peregrinação, o Senhor Dr. Euripedes Eleazar de Brito, distinta figura que tanto trabalhou por Barcelos, e grande devoto do Santuário de Balugães. De notar a compostura e religiosidade de todas as pessoas que nela tomaram parte, dando uma lição de respeito e devoção para com a Mãe do Céu, Senhora Aparecida.

Ilídio Ramos